



## A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

*Josiele Maria das Graças Sousa*

*Especialista em Gestão Escolar Orientação e Supervisão*

*Centro Universitário Barão de Mauá- Ribeirão Preto*

*josymary2715@gmail.com*

*Tema 2 - Formação docente e práxis educativa*

Atualmente a educação escolar tem sido pauta de inúmeros debates. E um dos pontos mais ressaltados tem sido a relação professor-aluno.

Vários fatores influenciam as relações entre professor e aluno no cotidiano escolar. Esta relação não se limita apenas ao espaço físico da sala de aula, ela é muito mais ampla. O clima social e afetivo criado em sala de aula pode favorecer ou comprometer todo o processo, daí a necessidade de se repensar a qualidade do vínculo afetivo, do compromisso pessoal entre professor e aluno enquanto sujeitos do processo de construção do conhecimento.

Segundo Silva e Navarro (2012, p.96) a relação professor-aluno é uma condição indispensável para a mudança do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo. Apesar de estar vinculada às normas e programas da instituição de ensino, a interação do professor com o aluno forma o centro do processo educativo.

De acordo Vygotsky, conforme Zacharias, Vera Lúcia Câmara (2007) a relação educador-educando não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento. O aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento. Nesta relação o educador assume um papel fundamental, ele é o adulto da relação.

Para pôr em prática o diálogo, o educador não pode colocar-se na posição ingênua de quem se pretende detentor de todo o saber; deve, antes colocar-se na posição humilde de quem sabe que não sabe tudo, reconhecendo que o analfabeto não é um homem perdido, fora da realidade, mas alguém que tem todo a experiência de vida e por isso também é portador de um saber (GADOTTI, 1999, p.2).

Apesar de Gadotti (1999) se referir a professores de classes de alfabetização, essas práticas dialógicas favorecem o processo de ensino e aprendizagem em diferentes espaços pedagógicos. Ou seja, para haver um processo que propicie a construção coletiva do conhecimento é necessário que esta relação esteja baseada no diálogo.

Segundo Paulo Freire (1967, p. 66), "[...] o diálogo é uma relação horizontal. Nutre-se de amor, humildade, esperança, fé e confiança". Na fala de Freire, percebe-se o vínculo entre o diálogo e o fator afetivo que norteará a virtude primordial do



diálogo, o respeito ao aluno não somente como receptor, mas enquanto indivíduo, ou seja, é na relação entre professor-aluno que juntos vão aprendendo a ser uma relação horizontal, afetiva, dialógica, problematizadora, reflexiva e transformadora, no qual o saber do educador vai se interligando ao saber do educando nos processos de trocas que vão sendo estabelecidas no decorrer da práxis educativa, através de uma relação mediadora estabelecida com diálogo e afetividade.

Em Freire o ato de dialogar não requer apenas o encontro de duas pessoas que conversam sobre determinado assunto sem haver um maior engajamento e um objetivo comum entre os que dialogam, nem um momento onde as pessoas envolvidas apenas fazem comunicados umas as outras ao invés de se comunicarem. Antes disso, "[...] o diálogo é o encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orientam-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar, este diálogo não pode reduzir-se a depositar idéias em outro" (FREIRE, 1980, p. 83).

As relação afetiva entre professor e aluno é de grande valor na educação, pois a afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida. Sabendo que as dificuldades afetivas provocam desaptações sociais e escolares, bem como perturbações no comportamento, o cuidado com a educação afetiva deve caminhar lado a lado com a educação intelectual, isto porque, é na escola que a criança e o adolescente procuram buscar o atendimento de algumas de suas necessidades afetivas. Por isso, é importante que, na relação entre professor-aluno, sejam levados em consideração tanto os aspectos cognitivos quanto os aspectos afetivos desta relação.

O diálogo e a afetividade são dimensões humanas inseparáveis do processo educativo, isto porque, na convivência amorosa, que é necessariamente dialógica, estabelece-se entre professor e aluno uma relação de respeito à dignidade de cada um dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, ser um professor dialógico e afetivo e que compreende a realidade de seus educandos, que abraça, acolhe, dá carinho, não exige o educador de desenvolver seu trabalho com envolvimento, competência, comprometimento, seriedade e compromisso político. Ao contrário, é essa afetividade e dialogicidade que vai fortalecendo e contribuindo para que o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento da inteligência vão sendo enriquecido, construído, baseado no diálogo, na confiança e no respeito na capacidade do educando.

Conforme Freire (1995), “uma relação pedagógica impositiva, autoritária que castra a curiosidade e nega o saber do educando, impondo um saber absoluto e indiscutível, que não abre espaço para o diálogo, para o debate, para o construir, por medo



perder a tão famosa disciplina" é antagônica à uma educação afetiva e dialógica que se compromete com a humanização dos sujeitos. Afetividade e dialogicidade só são significativas se estiverem entrelaçadas no processo de ensino-aprendizagem e envolverem todos os sujeitos, educadores e educandos, numa relação de reciprocidade.

### REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução aos estudos de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à prática educativa. 15ª edição ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1995.

GADOTTI, M.. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999

SILVA, O.G; NAVARRO E.C. **A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem**. Interdisciplinar: Revista eletrônica da Unisal, nº 8, V.3, p.95-100, 2002.

ZACHARIAS, Vera Lúcia Câmara F. **O Jogo Simbólico**. 2007. Disponível em <[www.centrorefeducacional.com.br/jogosim.htm](http://www.centrorefeducacional.com.br/jogosim.htm)>. Acessado em 28 de Outubro de 2016.